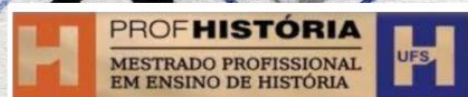


A CRIAÇÃO DE UM HERÓI NEGRO

SERGIPANO



ANA
CARLA
DE
JESUS



A CRIAÇÃO DE UM HERÓI NEGRO SERGIPANO

A importância da Representatividade no Ambiente escolar

Direção

Ana Carla de Jesus

Orientadora

Mariana Bracks Fonseca

Produção

Ana Carla de Jesus

Capa

Rafael Estranho

Projeto Gráfico

Francisco Xavier

Revisão Textual

Suellen Fernandes

2025



A você, professor, que transforma a educação em um ato de resistência e esperança. Que sua voz ecoe na construção de uma escola antirracista, onde cada estudante se veja, se reconheça e se sinta pertencente.

SUMÁRIO

Apresentação	6
1. Para início de conversa.....	8
2. João Mulungu: Trajetória de vida	10
3. A Criação de um Herói Negro sergipano	18
Movimento negro sergipano	19
4. O Legado de João Mulungu	22
Espaço Público	23
Musicas	25
História em Quadrinhos	29
Literatura	31
Movimento Social	36
5. Para Refletir e Agir	38
Referências	40

APRESENTAÇÃO

O movimento negro tem uma longa trajetória de resistência e luta por igualdade. Criar heróis negros faz parte dessa luta, pois representa tanto uma forma de resistência quanto de empoderamento. Como afirma Carvalho, “símbolos e mitos podem, por seu caráter difuso, por sua leitura menos codificada, tornar-se elementos poderosos de projeção de interesses, aspirações e medos coletivos” (Carvalho, 2017, p. 11).

João Mulungu, por exemplo, é um símbolo de resistência e é considerado por muitos o verdadeiro Herói Negro Sergipano. “O processo de ‘heroificação’ inclui necessariamente a transmutação da figura real, a fim de torná-la arquétipo de valores ou aspirações coletivas” (Carvalho, 2017, p. 15).

Trazer esse herói quilombola para a sala de aula pode ser uma ferramenta poderosa para fortalecer a identidade dos seus estudantes. Como destaca Kabengele Munanga (2012, p. 10), é essencial romper com a visão depreciativa do negro “para que se possam oferecer subsídios para a construção de uma verdadeira identidade negra, na qual seja visto não apenas como objeto de história, mas sim como sujeito participativo de todo o processo de construção da cultura e do povo brasileiro”.

Sabemos que a representatividade no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento identitário. Em uma sociedade tão diversa como a nossa, cada aluno precisa se sentir visto, ouvido e valorizado. A ausência de referências positivas pode gerar sentimentos de exclusão e inferioridade.

Esta cartilha foi pensada para você, professor, que deseja incorporar João Mulungu ao seu trabalho pedagógico e enriquecer suas práticas com abordagens antirracistas. Aqui, você encontrará sugestões de atividades e ferramentas voltadas para os anos finais do ensino fundamental. Nosso objetivo é que este material contribua para a efetivação da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e em todas as instituições de ensino fundamental e médio – públicas e privadas. Juntos, podemos tornar a educação mais justa, plural e transformadora.



1. PARA INÍCIO DE CONVERSA

Professor, inicie esta jornada propondo aos alunos uma análise dos elementos gráficos da capa da cartilha. Várias temáticas podem ser exploradas. Seguem algumas sugestões:

ATIVIDADE: Quem são eles? Reconhecendo Personagens Históricos Negros

Objetivo:

Levar os alunos a refletirem sobre a representatividade negra na história, identificando personagens que já ouviram falar e ampliando seus conhecimentos sobre suas contribuições.

ATIVIDADE: Desvendando os Símbolos Adinkra

Objetivo:

Apresentar aos alunos os símbolos Adinkra, sua origem e seus significados, levando-os a refletir sobre sua importância cultural e histórica na diáspora africana.

ATIVIDADE: O Simbolismo do Punho Cerrado

Objetivo:

Exibir o gesto do punho cerrado levantado, símbolo de luta, resistência e solidariedade, utilizado por ativistas dos direitos civis, incluindo os Panteras Negras.

DEBATE: A luta continua?

Proponha um debate sobre o racismo e como os movimentos atuais seguem na luta por igualdade.

HABILIDADES DA BNCC

(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão.

(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

Após essas atividades, apresente aos alunos o personagem João Mulungu.

2. JOÃO MULUNGU: TRAJETÓRIA DE VIDA

O crioulo João, filho da escravizada Maria, nasceu no engenho Piedade, localizado em Itabaiana, provavelmente entre a segunda metade da década de 1840 e o início da década de 1850!

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- Peça aos alunos que pesquisem o significado de “**crioulo**”.
- Proponha uma discussão sobre os termos “**escravo**” e “**escravizado**”, analisando suas diferenças e implicações históricas e sociais.

Escravo ou Escravizado: qual usar?



Habilidades da BNCC

(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.

(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

João foi um dos inúmeros casos de africanos escravizados exportados daquela região. Ainda muito jovem, foi vendido a João Pinheiro de Mendonça, proprietário do engenho Mulungu, no Termo de Laranjeiras. A partir de então, “Mulungu” foi o

nome pelo qual João passou a ser identificado ao longo de sua vida.

Já Maria, mãe de João Mulungu, foi vendida para José Inácio do Prado, proprietário do engenho “Quindongá”, situado no município de Divina Pastora.

DICA

Utilize as informações para uma aula interdisciplinar de **História e Geografia** sobre a economia sergipana no século XIX.

INDICAÇÃO DE LIVRO – SUBRINHO, Josué Modesto dos Passos. **Reordenamento do trabalho: trabalho escravo e trabalho livre no Nordeste açucareiro**; Sergipe 1850/1930, Aracaju: Funcaju, 2000.

Habilidades da BNCC

(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.

(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

De acordo com documentos da época (*auto de perguntas* pertencente ao acervo do Arquivo Público do Estado de Sergipe), o crioulo João chegou à fazenda de seu novo senhor, onde passou a exercer a profissão de agricultor e a desempenhar outras tarefas determinadas por João Pinheiro. Entre essas atividades,

destacava-se a árdua função de alimentar a fornalha, um serviço extremamente pesado para João, que ainda era muito jovem e se sentia sobrecarregado. Além disso, ele precisava lidar constantemente com os castigos impostos por seu senhor.

Inconformado com sua condição, João tentou buscar um novo destino. Fugiu de casa por duas vezes, mas não teve sucesso. João Pinheiro, por sua vez, deixava claro a possíveis compradores que não o venderia.

Sem suportar mais os maus-tratos, Mulungu tentou escapar novamente. Dessa vez, porém, seu objetivo não era encontrar outro senhor, mas "**entranhar-se pelas matas**" — era o ano de **1868**.

A decisão de fugir representou um divisor de águas na trajetória de João, que naquele momento já era conhecido como Mulungu. Sua fuga não foi apenas uma tentativa de libertação física, mas um ato de afirmação de sua própria liberdade. Aquele homem, que nasceu dentro de um sistema que predestinava seu futuro, mostrou que a história dos negros escravizados não era um caminho imutável. Eles souberam, de diversas formas, **agenciar suas vidas e (re)construir suas narrativas**.

PARA REFLETIR

A princípio, a história de João, um crioulo escravizado, parecia estar predestinada. Ele seria apenas mais um negro submetido ao trabalho compulsório vigente. No entanto, ao

romper as porteiras da fazenda, João decidiu reescrever sua própria trajetória.

Sugestão para o professor

Esse é um momento ideal para promover uma escuta ativa, na qual os alunos possam compartilhar suas histórias de vida. Em seguida, conduza uma reflexão para que percebam que, assim como João Mulungu, eles são protagonistas de suas próprias histórias.

Habilidades da bncc

(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira no final do período colonial, identificando permanências de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil, discutindo a importância de ações afirmativas.

João Mulungu passou a viver aquilombado, junto a diversos outros escravizados. Durante esse período, ele estabeleceu relações afetivas com algumas de suas companheiras no quilombo. No entanto, a vida nesses espaços não se resumia à fuga. Havia também momentos de lazer, pois, como afirmam Reis e Silva, “a vida concreta dos escravos era algo como um jogo de capoeira – luta, música e dança a um só tempo. Quilombolas que reivindicam a liberdade para ‘brincar, folgar e cantar’; religiões de santos guerreiros e santos de paz” (Reis & Silva, 1999, p. 11).

Apesar da existência desses momentos de descontração, a vida quilombada era desafiadora. Para se locomover, Mulungu costumava utilizar cavalos e, para se defender, fazia uso de diversas armas, como facões, facas, pistolas e espingardas, além de outros instrumentos adquiridos por meio de furtos ou negociações.

AULA GAMIFICADA

Etapas

1. Os alunos serão divididos em grupos, cada um representando uma comunidade quilombola.
2. Cada grupo receberá desafios relacionados à sobrevivência, à organização social e à cultura dos quilombos.
3. Os desafios envolverão perguntas sobre a história quilombola, a importância do lazer e da religião, além de atividades práticas, como a criação de uma dança ou de um canto.

Habilidades da BNCC

(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

A existência de fugas de escravizados sempre foi reconhecida pelos senhores, que buscaram adotar medidas

eficazes para combatê-las. Quando esses fugitivos passaram a se reunir e foram vistos como uma ameaça, os grupos de repressão entraram em ação.

Para efetivar a prisão do escravizado João Mulungu, em 1873, o chefe de polícia enviou ao presidente da província um pedido para aumentar o número de praças destinadas à captura do quilombola.

A agilidade dos escravizados e as estratégias de sobrevivência que elaboravam contribuíram para a longevidade dos quilombos e para a frustração de diversas expedições repressivas. Esperteza, audácia, proteção e sorte não faltaram aos quilombolas de Sergipe Del Rey. As tropas tiveram que trabalhar exaustivamente para obter algum êxito.

Em 1876, o presidente da província, João Ferreira de Araújo Pinho, intitulou João Mulungu como “o mais audaz, chefe dos quilombolas sergipanos”. Talvez essa definição explique por que ele foi um dos escravizados fugitivos mais procurados, a ponto de as autoridades cogitarem que sua captura representaria o fim dos quilombos na província de Sergipe Del Rey.

No dia 18 de janeiro de 1876, a tropa recebeu notícias, consideradas fidedignas, sobre o paradeiro de Mulungu. Na madrugada do dia seguinte, os soldados chegaram ao local denunciado, o Engenho Flor da Roda, em Laranjeiras, e conseguiram efetuar a prisão.

João Ferreira de Araújo Pinho chegou a divulgar, em março de 1876, que Mulungu teria preferido ser enforcado em praça pública a voltar a servir seu antigo senhor. No entanto, até o final do ano, a documentação revela que ele ainda estava vivo, respondendo a processos em algumas regiões da província.

Segundo registros extraídos do mapa de crimes cometidos por escravizados, João Mulungu foi condenado, em 12 de abril de 1876, a um ano de galés. Após essa sentença, os documentos se tornam silenciosos quanto ao seu destino. Não se sabe ao certo se ele chegou a cumprir toda a pena e, caso tenha cumprido, o que ocorreu com ele posteriormente.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Trabalhando com fontes documentais do século XIX

- Professor, este é um momento oportuno para desenvolver atividades de leitura e transcrição de fontes históricas. Os alunos podem ser levados ao Arquivo Público do Estado de Sergipe para analisar documentos originais, exercitando a interpretação de registros da época.

Trabalhando com história oral

- Mulungu não é apenas um personagem histórico; ele simboliza a resistência, a resiliência e a riqueza cultural da comunidade quilombola, contribuindo significativamente para a construção da identidade dos alunos.

Os estudantes podem realizar entrevistas com moradores da comunidade quilombola Maloca, investigando memórias, tradições e experiências transmitidas oralmente.



Antes da visita, recomenda-se exibir o documentário **“Quilombo Urbano – Maloca”** para contextualizar os alunos e enriquecer o debate.



Quilombo Urbano - Maloca

Habilidades da BNCC

(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.



3. A CRIAÇÃO DE UM HERÓI NEGRO SERGIPANO

O movimento negro em Sergipe reconhece Zumbi como o "herói da raça negra e das minorias". No entanto, alguns representantes vêm lutando pelo reconhecimento de um herói negro sergipano: o quilombola João Mulungu, que, na década de 1870, foi considerado o mais forte símbolo de resistência e liderança entre os quilombolas sergipanos.

Há mais de 30 anos, a Casa de Cultura Afro-Sergipana, liderada por Severo D'Acelino, desenvolve ações voltadas para a valorização, a cidadania e a preservação da memória do negro sergipano. João Mulungu foi escolhido como símbolo da luta contra a desigualdade racial.

Uma importante conquista desse movimento foi o reconhecimento oficial de Mulungu como Herói Negro, pela **Lei nº 407, de 8 de agosto de 1990**, em Laranjeiras. Dois anos depois, em Aracaju, a **Lei nº 1.856, de 14 de julho de 1992**, reafirmou esse reconhecimento e instituiu o **dia 19 de janeiro** — provável data da prisão de João Mulungu — como o **Dia Municipal da Consciência Negra**.

DEBATE

- Promova um debate em sala sobre a falta de ações voltadas para a celebração do Dia Municipal da Consciência Negra.

Habilidade da BNCC

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão.

MOVIMENTO NEGRO SERGIPANO

Severo D’Acelino



Segundo alguns estudiosos, o movimento negro em Sergipe surgiu em 1968, fundado por Severo D’Acelino. Possivelmente devido à repressão política vivida no país, a entidade – hoje conhecida como Casa de Cultura Afro-Sergipana – foi criada com o nome **Grupo Regional Amadorista de Arte Cênica Castro Alves**. Nesse período, ainda não havia uma reivindicação explícita relacionada à questão política dos negros, pois a forte repressão militar dificultava qualquer articulação nesse sentido.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

- Aborde o contexto da Ditadura Militar em Sergipe.
- Convide Severo D’Acelino para uma roda de conversa com os alunos.

Habilidade da BNCC

(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.

O reconhecimento de figuras heroicas de comunidades marginalizadas contribui para dar visibilidade às suas lutas e conquistas. Isso é especialmente relevante em um país como o Brasil, cuja história é marcada por séculos de escravização, racismo e desigualdade social. Reconhecer e celebrar heróis negros como João Mulungu representa um avanço significativo na valorização dessas trajetórias.

A inclusão de João Mulungu na narrativa heroica local não apenas amplia a compreensão da história, mas também fortalece a construção de uma identidade coletiva. O apagamento dessas histórias e memórias reflete um problema mais profundo: a desvalorização e marginalização sistemática das contribuições das populações negras na formação da sociedade brasileira.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Reflexão Identitária – "Quem Sou Eu?"

Os alunos criarão um painel ou mural coletivo para expressar suas identidades raciais e culturais, destacando suas origens, referências e inspirações.

➡ **Antes da atividade:** Trabalhar previamente o conceito de identidade para ampliar a compreensão dos alunos.

Desafio "Heróis Negros da Minha Comunidade"

Cada grupo de alunos realizará uma pesquisa e apresentará figuras negras locais que tiveram impacto significativo na comunidade, destacando suas contribuições e legados.

Autoestima e Representatividade

Atividade de escrita reflexiva na qual os alunos discutirão como a valorização da história negra influencia a construção da identidade e da autoestima.

DICA DE LEITURA

Petrônio Domingues - João Mulungu: a invenção de um herói afro-brasileiro.



Petrônio Domingues

Habilidades da BNCC

(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.

(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

4. O LEGADO DE JOÃO MULUNGU

Os lugares de memória, conforme conceituados pelo historiador Pierre Nora (1993), são elementos essenciais para a preservação e perpetuação da memória coletiva de uma sociedade. Esses espaços, sejam físicos ou simbólicos, desempenham um papel crucial na construção da identidade coletiva e na manutenção da coesão social. Em um mundo marcado pela globalização e pelas rápidas transformações tecnológicas, os lugares de memória funcionam como âncoras do passado, proporcionando um sentido de continuidade e pertencimento.

Tais espaços atuam como repositórios de memória, permitindo que o passado seja revisitado e reinterpretado. Eles oferecem oportunidades para reflexão, educação e celebração, ajudando a conectar o presente ao contexto histórico.



MAPA AFETIVO DE MEMÓRIAS

Representação gráfica e subjetiva de um espaço a partir das memórias e experiências dos alunos. Essa atividade permite relacionar história, memória e identidade de forma significativa.

PASSO A PASSO

1. Preparação: Distribua folhas grandes ou utilize ferramentas digitais, como Google Maps e Canva.

2. Construção do mapa: Os alunos devem desenhar um mapa da cidade ou do bairro, destacando os locais que consideram importantes.

3. Associação de memórias: Em cada local, os alunos devem incluir símbolos, imagens, fotos ou palavras-chave que representem suas lembranças e vivências.

4. Diferenciação dos espaços: Oriente os alunos a distinguir locais de memória individual (exemplo: casa da avó) de locais de memória coletiva (exemplo: praça onde ocorriam festas tradicionais).

Habilidades da BNCC

(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais.

(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

O herói negro sergipano João Mulungu passou a ocupar diferentes espaços na sociedade por meio da música, da Literatura, das manifestações culturais, do espaço público e até mesmo de um projeto cultural voltado à educação.

ESPAÇO PÚBLICO

Uma importante conquista ocorreu em Aracaju no dia 21 de novembro de 1989, por meio da **Lei Municipal nº 1.571**, que, em seu artigo 1º, determinou:

"Fica denominado 'LARGO JOÃO MULUNGU' o logradouro situado ao fundo do Colégio Francisco Rosa, entre as Ruas 'A' e 'Al', no conjunto Assis Chateaubriand (Bugio), nesta Capital."

A existência do Largo João Mulungu, um espaço público que homenageia um símbolo da resistência negra, possui um valor expressivo para o resgate da memória coletiva e para a construção e/ou consolidação de identidades. Esse reconhecimento em um local de circulação cotidiana reforça a importância de preservar a história e valorizar as lutas dos povos afrodescendentes.

RODA DE CONVERSA E DEBATE SOBRE RACISMO E MEMÓRIA

Questões para debate:

Por que é importante nomear espaços com referências negras?
O Largo João Mulungu é valorizado pela população?

Que outras figuras negras da cidade deveriam ser homenageadas?

Apresentar imagem do monumento "Formadores da Nacionalidade", situado na Orla de Atalaia e analisar as personalidades que fazem parte dele, bem como questionar ausências.

Habilidades da BNCC

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão.
(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade

brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.

MÚSICAS

Gilroy (2001) argumenta que a música afro-diaspórica funciona como um poderoso veículo de comunicação de experiências compartilhadas e preservação da memória coletiva. Ele destaca como a música transcende barreiras nacionais e étnicas, dando origem a uma cultura atlântica híbrida que desafia as narrativas tradicionais de identidade e pertencimento. Para Gilroy, a música não é apenas um reflexo passivo das condições sociais, mas um agente ativo na construção de uma consciência negra transnacional.

Desafiando as narrativas convencionais e explorando o jogo de linguagem, a canção *Rimas Negras* (João Mulungu), lançada em 2016 pela banda de rap **Rimas Periféricas**, exemplifica o papel da música como ferramenta de reivindicação, conscientização e preservação da memória.

RIMAS NEGRAS (João Mulungu)

Banda Rimas Periféricas

Senzalas, delegacias, presídios, navios negreiros
Escravidão que ainda perdura e quem sofre é sempre o negro
Sempre marginalizado, sem opção para mudar
Escravidão mudou de cara, nosso plano é acabar

E mais para o povo preto, em prol da libertação
De Estância à Palmares, resistência meu irmão
Mulungu vale lembrar: herói negro sergipano

O Zumbi das nossas terras combateu vários tiranos

Como fez o herói negro lá da Serra da Barriga
Resistência que orgulha, Palmares pátria querida
Palco de muita resistência, fez brilhar a união
Mulungu e rei Zumbi, são exemplos pra nação

Não se renda, nem se omita, tá na hora de lutar
Libertação pra nossa gente, eu não me canso de tentar
Foi chibatada, hoje é fantada, senzala, é morro meu irmão
Mãos pro alto opressor, resistência aqui brotou

E a resistência que aqui brota com certeza vai fluir
Mata uma, duas rosas, mas primavera a de vir
O povo preto no poder, o fim da escravidão
Com postura libertária negamos a servidão
Uruanha tem quilombo, no Porto lá tem também
Descendência quilombola, isso não nego para ninguém

Viu a mãe ser humilhada, espancada até a morte
Lutamos por liberdade, ideologia aqui é forte
Ninguém mais escravizado, sonhos de libertação
O herói negro sergipano resistiu firme na missão

Um orgulho, um exemplo, fez valer a sua cor
Vítima da traição, outro grande que tombou
Viveu em Laranjeiras, resistiu em todo estado
Era astuto e corajoso, um sergipano arretado

O opressor a gente aplaude, nossos heróis a gente esquece
Falta história para o meu povo de Estância e do Nordeste
Escravidão que ainda perdura, muitas vezes camuflada
Mas quem sente a realidade é o preto meu camarada

Lotando nossos presídios, mortos na periferia
Nosso cotidiano é humilhação e covardia, é hora de repensar
Escravidão nunca acabou, mudar a forma de atacar

Ainda é o mesmo opressor, burguesia que nos suga
Que só quer nosso suor, criminaliza nossa erva
Entope o nariz de pó.

Além do rap da banda Rimas Periféricas, alguns anos antes, em 2008, a banda de reggae Oganjah também homenageou o herói negro sergipano com o lançamento do álbum **musical** intitulado *Conclamamos João Mulungu*. A canção-tema recebeu o nome *Mulungu*.

Mulungu *Banda Oganjah*

Muitos foram eles vieram de lá (da África),
Braçadas sobre o Atlântico empurrados pra cá (de lá pra cá).
Reinos inteiros sendo partidos destrinchados,
Caçados com cães e feitores,
execrados, rabujo de cães mal feitores,
Já que não tínhamos armas de fogo não alçaríamos voo de novo,
Mas o fogo de nossas almas é sempre novo, mas o fogo de nossas
almas arderá de novo,
E de novo conclamamos Zumbi, e de novo conclamamos João
Mulungu, Manuel Congo!

Essas canções não apenas sensibilizam sobre a realidade do racismo, mas também estimulam uma reflexão crítica e uma postura ativa contra a discriminação racial. Ao analisar e discutir suas letras, somos levados a pensar de forma crítica sobre a realidade social e as dinâmicas de poder. A história de João Mulungu, narrada através da música, torna-se um ponto de partida

para debates sobre racismo, resistência e a importância de reconhecer e valorizar a diversidade cultural. Essa prática contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a capacidade de questionar e transformar a sociedade.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Expressão Artística - Estimule a criatividade e dê voz às experiências dos alunos.

Após a análise das músicas, os alunos podem criar suas próprias rimas ou poesias sobre resistência, identidade negra e racismo. Organize uma batalha de rimas na escola ou um sarau para que eles apresentem suas produções.



Canção Rimas Negras Canção Mulungu

Habilidades da BNCC

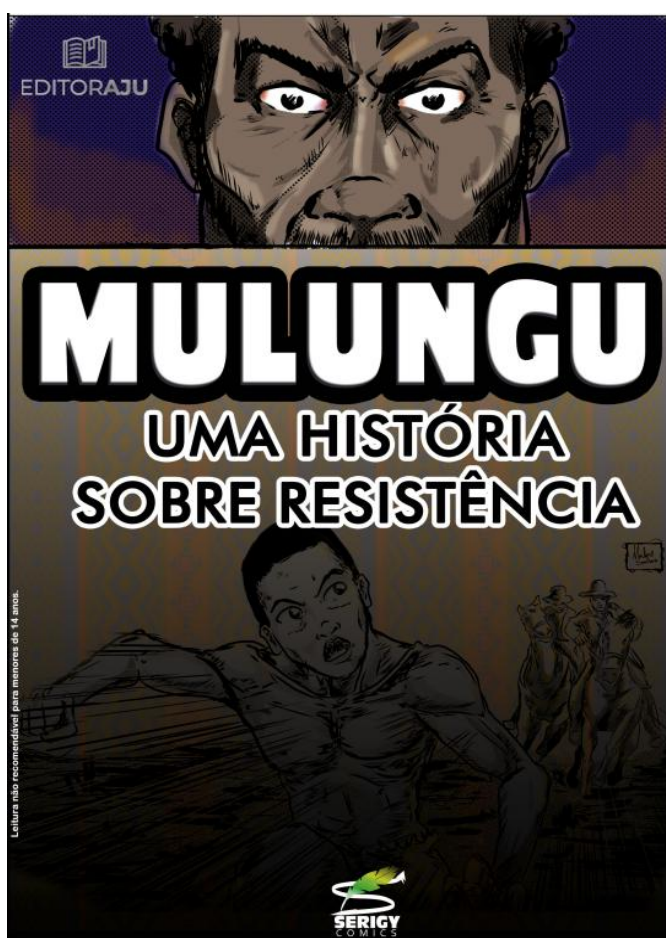
(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos (HQs) vêm ganhando crescente reconhecimento como uma valiosa fonte de pesquisa em diversos campos acadêmicos e culturais. Antes vistas apenas como entretenimento, hoje são apreciadas por seu potencial para abordar questões sociais, culturais, políticas e históricas.

O herói negro sergipano João Mulungu ganhou destaque em uma HQ lançada em 2018, intitulada *Mulungu: Uma História Sobre Resistência*. A obra de Marlone Santana tem 24 páginas, foi produzida e divulgada pela Serigy Comics e está disponível tanto em versão física, comercializada, quanto em formato digital gratuito, acessível pelo site da AjuPlay.



HQ “Mulungu: uma história sobre resistência”

O autor da história em quadrinhos alerta os leitores que a obra tem como objetivo “contar, de maneira fantasiosa, aspectos do folclore regional e brasileiro, fortalecendo suas tradições e trazendo ao público sergipano o conhecimento sobre a história de João Mulungu, considerado o Zumbi sergipano” (Santana, 2018, p.2).

O enredo da HQ desperta a atenção do leitor e, embora tenha um caráter fantasioso, permite que, por meio do personagem João Mulungu, sejam trabalhadas temáticas como escravização, resistência, manifestações culturais e racismo.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Representação e Expressão Artística

1. Organize uma exposição de desenhos inspirados na HQ. Produza uma performance teatral baseada na HQ *Mulungu: Uma História Sobre Resistência*.

Apresente aos alunos algumas manifestações culturais do estado de Sergipe, com destaque para o grupo São Gonçalo de Laranjeiras e sua relação com João Mulungu.



Dança de São Gonçalo

Habilidade da BNCC

(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.

LITERATURA

A literatura tem o poder de eternizar histórias, tradições e memórias por meio das palavras. No vasto universo das letras, a figura de Mulungu emerge como um símbolo rico em significados. Por meio de cânticos, contos, poemas, poesias e cordéis, o personagem João Mulungu foi rememorado, sendo Severo D’Acelino um dos autores que mais se dedicou ao resgate e à preservação da memória desse herói negro sergipano.

- *João Mulungu: vida e morte de um negro herói sergipano (S.d)*

A obra, escrita em formato de cordel, traz a narrativa de Severo D’Acelino sobre a trajetória de João Mulungu, desde o nascimento até sua fuga, a formação de quilombos, sua captura, julgamento e morte. Nos versos finais, o autor ressalta como Mulungu continua sendo um exemplo de luta e resistência.

João Mulungu riu
E como um rei sutilmente agradeceu
Poucos entenderam, ele disse
Com seu corpo, expressão
Seu olhar e riso:
Nunca tive a vida
Como contemplação de mim,

Meu povo é minha vida
E ela se multiplica
Onde haja um negro
Aí eu estou... A luta continua...
E continuou
Os ensinamentos e exemplos
De João Mulungu se alastraram
E perduraram até a chamada abolição
Jurídica dos cativos(...) (D'Acelino, S.d, p.14).

- *Cânticos da Resistência (S.d)*

Severo D'Acelino, mais uma vez, exalta os feitos de Mulungu. A obra é dividida nos seguintes segmentos: *Negra Conceição: A Guerreira de Mulungu*; *João Mulungu: Herói da Resistência*; *Kintalé: O Pagode da Resistência*; e, por fim, uma seção intitulada "Adendos", onde se encontra o poema *Revisitação*, além da transcrição do auto de perguntas feitas a João Mulungu no momento de sua captura.

Quero todos os negros,
Independente dos espaços de poder,
Lutando na resistência e revitalização das tradições
Culturais de nossa gente, sementes e raízes.
Quero todos os negros,
Na luta por liberdades, educação étnica,
Reconstruindo sua identidade, lutando por cidadania plena,
Respeitando o negro, a diversidade e diferença.
(D'Acelino, S.d, p.33)

- *Resistência e Religiosidade do Negro Sergipano* (1994)
D'Acelino defende que

O sentido da resistência, produziu diversas vítimas, como também vários líderes negros em todos os níveis de atuações, muitos deles ainda anônimos pela ação arrogante do Estado e seus documentaristas e historiadores institucionais, que acham por bem bani-los da historiografia, para não gerar estímulos a formação de escola (D'Acelino, 1994, p. 5).

- *Panáfrica África Iya N'la* (2002)

Na última parte do livro, intitulada *Terceiro Manifesto*, Severo D'Acelino dedica-se a explicar a saga de João Mulungu. O texto apresentado nesta seção é o mesmo que, anteriormente, foi trabalhado em formato de cordel na obra *João Mulungu: Vida e Morte de um Negro Herói Sergipano*.

- *Cânticos de Contar Contos: Revisitação à Ancestralidade Afro Sergipana* (2019)

A história de vida de João Mulungu mais uma vez foi retratada na obra, em um capítulo intitulado *João Mulungu: Herói da Resistência*.

- *Uma escrita filosófica – Ode do pensamento inebriado: discursos e poemas* (2023)

Traz um poema em homenagem a João Mulungu chamado *Oh, Mulungum!*

19 de janeiro; dia de saudar, mobilizar, debater.
Negros chapa branca dificultam as nossas ações
E nos mantêm aterrorizados, reféns dos corruptos e
Dos seus partidos de aluguel.
Negociam nossas vidas, nossos corpos,
Nossas mentes e nosso querer.
Mulungu,
Há muitos negros e negras que nos negam.
Viram brancos para colher migalhas, mas são vítimas.
A lei sempre favorece aos brancos e poderosos.
Hoje não tem samba, não tem pagode.
Hoje é a vitória dos racistas e dos negros safados.
Hoje é a nossa realidade desenhada.
O Dia da Consciência do Negro Sergipano,
Numa homenagem a ti, João Mulungu.
Em ti, saudamos nossos ancestrais,
Arquivo humano, heróis, heroínas
Lideranças adormecidas na esperança de um despertar.

(D'Acelino, 2023, p.114-115).

ATENÇÃO, PROFESSOR!

A utilização desses textos pode servir como ponto de partida para discussões e debates em sala de aula. Por meio da análise e interpretação coletiva, os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes perspectivas sobre eventos históricos, questionar narrativas oficiais e desenvolver uma compreensão mais aprofundada e crítica da história.

VARAL LITERÁRIO

Escolha trechos das obras citadas para analisar junto aos alunos. Em seguida, oriente-os a criar seus próprios cordéis ou poemas sobre Mulungu, resistência negra e identidade afro-brasileira.

Crie um varal literário com as produções dos alunos.

Habilidade da BNCC

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

DICA

Observe junto à equipe diretiva a possibilidade de adquirir as obras a serem utilizadas e disponibilizá-las na biblioteca da escola.

MOVIMENTO SOCIAL

Ilse Scherer-Warren (2003) define **o movimento social** como uma rede que conecta sujeitos e organizações, expressando diversidades culturais e identidades em constante construção, que busca reconhecimento na sociedade civil. De acordo com o autor, quando começamos a se formar redes que articulam um conjunto de organizações e indivíduos, podemos falar sobre a existência de um movimento social.

Dessa forma, é possível considerar o **Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB)** como um movimento social. Em Sergipe, a MLB atua desde 2018, realizando ocupações para acolher famílias em situação de vulnerabilidade, garantindo acesso à moradia, educação, saúde e projetos culturais.

O MLB está à frente da **Ocupação João Mulungu**, que, a partir de novembro de 2020, reuniu cerca de 200 famílias sem teto em um prédio localizado na Avenida Ivo do Prado, no centro de Aracaju. Essas famílias, que estavam em situação de rua, saíram na ocupação uma alternativa para garantir um espaço digno para viver.

No entanto, em 2021, ocorreu uma reintegração de posse do prédio de forma violenta, obrigando as famílias a procurarem um novo local para morar. Atualmente, as famílias que ainda seguem na luta estão alojadas em um prédio situado na Rua Lagarto, pertencente à **Universidade Federal de Sergipe (UFS)**, que foi abandonado há mais de uma década.



SÍMBOLO DA OCUPAÇÃO JOÃO MULUNGU

SIMULAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE DIREITO À MORADIA

A turma deverá se dividir em papéis diferentes:

- Representantes da Ocupação João Mulungu
- Autoridades do governo
- Movimentos sociais
- Jornalistas

Cada grupo precisa defender seu ponto de vista em uma simulação de audiência pública.

Habilidades da BNCC

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão.

(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.

(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.

5. PARA REFLETIR E AGIR

Para que o herói negro sergipano continue ocupando espaços, a educação desempenha um papel fundamental. A inclusão de histórias e contribuições de figuras negras no currículo escolar é essencial para promover o reconhecimento e a valorização de sua importância. É imprescindível que as instituições educacionais adotem uma narrativa inclusiva, refletindo a diversidade e a riqueza da história brasileira.

A presente cartilha, ao ser aplicada na prática, contribui para a efetivação da Lei 10.639/2003 e para uma educação decolonial e antirracista. Além disso, está homologado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo de Sergipe, que estabelecem competências essenciais, como: compreensão das identidades; análise do mundo social, político e cultural ao longo do tempo e do espaço; comparação de eventos históricos; construção de argumentos; e apresentação de ideias por meio de diversas linguagens. O objetivo é preparar os estudantes para participarem ativamente da sociedade, valorizando a diversidade entre indivíduos e grupos, e promovendo o respeito e o reconhecimento das diferenças étnico-raciais na construção de uma sociedade mais justa, solidária, responsável e democrática.

Professor, é fundamental repensarmos nossas práticas pedagógicas para garantir um espaço onde todos os estudantes, independentemente de sua cor, se sintam vistosos, valorizados e empoderados. A pesquisadora Bárbara Carine chama a atenção para a importância da representatividade ao afirmar: “Onde a gente não se vê, a gente não se pensa, não se projeta” (Pinheiro, 2023, p. 20).

Sabemos que os desafios são muitos, mas cada passo dado na construção de uma educação mais inclusiva e representativa faz a diferença na vida de nossos estudantes. Mesmo diante das limitações do sistema, enquanto professores, temos um papel transformador ao criar espaços de escuta, diálogo e valorização das identidades. Pequenas mudanças na prática pedagógica podem gerar grandes impactos, promovendo pertencimento e fortalecendo a autoestima dos alunos.

Que possamos, com coragem e compromisso, seguir ressignificando a educação, tornando-a um território onde todos consigam se autorregular, se projetar e se reconhecer como capazes de ocupar qualquer espaço que desejarem.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2019.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: História,** Brasília, 1998.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 10.639/2003,** de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil.** 2ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

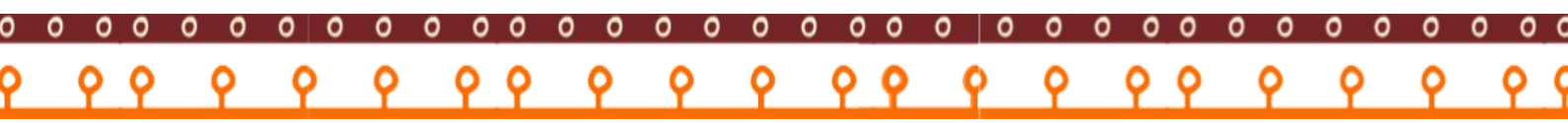
D'ACELINO. Severo **João Mulungum: vida e morte de um negro herói sergipano.** Série Memória Negra Sergipana; nº 01: GRFACACA.

_____. **Panáfrica África Iya N'La.** Aracaju: MemoriAfro, 2002.

_____. **“João Mulungu”.** Aracaju, s.d.

_____. **Cânticos da resistência,** Aracaju, s.d.

_____. **Resistência e Religiosidade do Negro Sergipano.**



_____ **Cânticos de Contar Contos: Revisitação à Ancestralidade Afro Sergipana.** Editora MemoriaAfro. Aracaju: J. Andrade, 2019.

_____ **Uma escrita filosófica – Ode do pensamento inebriado: discursos e poemas.** Editora MemoriaAfro. Aracaju: J. Andrade, 2023.

DOMINGUES, Petrônio. **João Mulungu: a invenção de um herói afro-brasileiro.** IN: História: Questões & Debates, Curitiba, volume 63, n.2, jul./dez. 2015. Editora UFPR, pp.211-255.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro. Modernidade e dupla consciência.** São Paulo: Editora 34. Trad. Cid Knipel Moreira. 2001.

JESUS, Ana Carla de. **Construindo a liberdade: entre conflitos e alianças quilombolas (re) inventam sua história na região da Cotinguiba (1870-1879).** 2008. 76p. Monografia (graduação em história) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2008.

NORA, Pierre. **“Entre memória e história: a problemática dos lugares”.** Projeto História, São Paulo, PUC, n. 10, 1993, pp. 7-28.

OLIVEIRA, Igor Fonsêca de. **João Mulungu, “o mais audaz, o chefe dos escravos fugidos” de Sergipe del Rey.** IN: Afro-Ásia, n. 66 (2022), pp. 240-272.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. 5ªed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

SCHERER-WARREM, Ilse. **Sujeitos e movimentos conectando-se através de redes**.IN:Política e trabalho, n.19, 2003,pp 29-37.

SUBRINHO. Josué Modesto dos Passos. **Reordenamento do trabalho: trabalho escravo e trabalho livre no Nordeste açucareiro**; Sergipe 1850/1930, Aracaju: Funcaju, 2000.

FONTES DOCUMENTAIS

Documentação expedida pela Secretaria de Segurança Pública

APES, SP¹, pacotilha 178, Ofício de autoria desconhecida, escrito da Vila de Divina Pastora, 29 jul. 1871.

APES, SP¹, pacotilha 178, Ofício de autoria desconhecida.

APES, SP¹, pacotilha 298, Ofício do delegado de Divina Pastora, alferes João Batista da Rocha, ao chefe de polícia de Sergipe, 10 jan. 1873.

APES, SP¹, pacotilha 301, Ofício do delegado de Japarutuba, Manoel Dias de Almeida, ao chefe de polícia de Sergipe, Manoel

Maria do Amaral, 5 out. 1871; pacotilha 176, Auto de perguntas feitas à escrava Limôa, 9 nov. 1871.

APES, SP¹, pacotilha 346, Auto de perguntas feitas a Maximiano, escravo de José Nobre da Cunha, 29 jun. 1875.

APES, SP¹, pacotilha 298, Interrogatório feito delegado de polícia ao escravo José Maruim, em 25 de março de 1873. Documento anexado ao ofício do delegado de polícia de Divina Pastora, tenente Jeremias Roberto de Carvalho, para o chefe de polícia de Sergipe, Manoel José Espínola Júnior.

APES, SP¹, pacotilha 393, Ofício do tenente João Batista da Rocha Banha, ao chefe de polícia de Sergipe, dr. Manoel José Espínola Júnior, 7 ago. 1873.

APES, SP¹, pacotilha 393, Ofício do tenente João Batista da Rocha Banha ao chefe de polícia de Sergipe, Manoel José Espínola Júnior, 4 set. 1873

APES, SP¹, pacotilha 373, Ofício do 1º suplente do delegado de Rosário, Ignácio Pascoal Santos, ao chefe de polícia de Sergipe, Alexandre Pinto Lobão, 10 jan. 1874.

APES, SP¹, pacotilha 346, Auto de perguntas feitas a Maximiano, escravo de José Nobre da Cunha, 29 jun. 1875.

APES, SP¹, pacotilha 393, Ofício do tenente João Batista da Rocha Banha.

APES, Câmara Municipal: correspondências expedidas e recebidas, atos, pareceres, ofícios e atas (CM³), pacotilha 39, Ofício do capitão comandante da diligência João Batista Rocha Banha ao chefe de polícia de Sergipe, dr. Vicente de Paula Cascaes Telles, 21 jan. 1876.

APES, SP¹, pacotilha 397, Auto de perguntas feitas ao escravo João Mulungu, 21 jan. 1876.

APES, SP¹, pacotilha 397, Auto de perguntas feitas ao escravo João Mulungu, 23 jan. 1876.

PROJETOS DE LEI

Projeto de Lei nº 60/1989.

Projeto de lei nº 04/1990

LEIS

Lei n. 1.517, de 21 de novembro de 1989. - Câmara Municipal de Aracaju.

Lei n. 407, de 08 de agosto de 1990. – Câmara Municipal de Laranjeiras.

Lei nº 1.858 de 14 de julho de 1992. - Câmara Municipal de Aracaju.

Lei nº 4.192 de 23 de dezembro de 1999. - Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe.

PROCESSO

Processo n. 108/95/CEC.

ACERVO ELETRÔNICO

MEMORIAL JOÃO MULUNGU
(mororialjmulungu.blogspot.com)>, acesso em 28/07/2024.

OGANJAH. “*Mulungu*”, CD Conclamamos João Mulungu. Aracaju: Produção independente, 2008. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sigzYmQYw_k > acesso em 20 de julho de 2024.

PINHEIRO, Karla. ***Juiz concede liberdade a integrantes da ocupação João Mulungu.*** *Infonet*, 24 maio 2021. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/cidade/juiz-concede-liberdade-a-integrantes-da-ocupacao-joao-mulungu/>>. Acesso em 28/07/2024.

RIMAS PERIFÉRICAS. Rimas Negras (João Mulungu). 2016. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=6yO8Q20rpTA>> acesso em 20 de julho de 2024.

SANTANA, Marlone. *Mulungu: uma história sobre resistência*. Disponível em :< <https://ajuplay.com.br/mulungu-uma-historia-sobre-resistencia/>>, acesso em 24 de julho de 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SERGIPE (SEDUC). *Currículo de Sergipe*. Disponível em: <<https://seduc.se.gov.br/curriculo-de-sergipe/>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

@mlb_sergipe. Carrossel informativo: Afinal o que é o MBL?; 12/03/2023; Disponível em Instagram; <www.instagram.com/p/CpsHyPTObO7/?igsh=MTBtMHo5eW1mOTcxeg%3D%3D&img_index=1>; Acesso em 28/07/2024.

@mlb_sergipe. Imagem do símbolo da ocupação João Mulungu; João Mulungu presente; 06/12/2020; <<https://www.instagram.com/p/CIc1PxjpOp0/?igsh=MW1hMW9nemk2b2lqYg%3D%3D>>, acesso em 28/07/2024.

